

UMA CONSCIÊNCIA CRISTÃ PARA A VIDA PÚBLICA

Sabemos, diante de tudo o que temos visto em nossa nação, que muitos de nós já estamos cansados e desanimados. Quem sabe, diante das opções que se apresentam, alguns tenham pensado até mesmo em não votar ou anular o voto. Outros, apegados à paixão partidária, parecem ter perdido o senso crítico e, em alguns casos, até a capacidade de discordar respeitosamente.

Reconheço esses sentimentos. Entretanto, como servos e servas de Deus, não devemos nos aproximar da política nem com indiferença, nem com idolatria. A indiferença esquece que decisões públicas alcançam pessoas reais: famílias, crianças, idosos, pobres, trabalhadores, igrejas e toda a sociedade. A idolatria, por outro lado, espera de homens, partidos e governos aquilo que somente Cristo pode realizar.

A Escritura nos oferece um caminho mais excelente. Paulo ensina que as autoridades civis exercem uma responsabilidade real diante de Deus (Rm 13.1–7). Jeremias orientou o povo de Deus a buscar o bem da cidade onde vivia (Jr 29.7). O mesmo apóstolo exortou a igreja a orar “em favor dos reis e de todos os que exercem autoridade” (1Tm 2.1–2). Pedro ensinou os cristãos a viverem entre os povos de maneira honrosa (1Pe 2.11–17). E Jesus nos ensinou que nossa lealdade suprema pertence a Deus (Mt 22.21). Isso significa que o exercício da cidadania exige do cristão mais do que impulso, simpatia pessoal, medo ou paixão partidária. Exige uma consciência formada pela Palavra de Deus.

A tradição reformada levou essa responsabilidade muito a sério. Nosso irmão João Calvino dedicou o último capítulo das Institutas da Religião Cristã ao governo civil. Ali, tratou da legitimidade e necessidade da autoridade civil e organizou sua reflexão em torno dos magistrados, das leis e do povo. A tradição de Westminster seguiu na mesma direção ao afirmar que Deus ordenou a autoridade civil visando, entre outras coisas, ao “bem público”. Desse modo, o Estado não deve ser visto como redentor da sociedade, mas também não pode ser tratado como algo irrelevante. Ele possui responsabilidades reais no exercício da justiça pública. Isso nos fornece critérios importantes para pensar a vida pública, tais como: justiça, responsabilidade, proteção da vida, ordem, liberdade, cuidado dos vulneráveis e promoção do bem comum, para citar apenas alguns.

David Koyzis, em seu excelente livro *Visões e ilusões políticas* - se você ainda não leu, recomendo a leitura - oferece um eixo importante para pensarmos a política e, por consequência, a responsabilidade cívica do cristão.

Ele constrói sua reflexão a partir da soberania de Deus e da amplitude da redenção. A vida redimida não se limita à oração, à leitura bíblica e ao culto. Ela alcança a família, o trabalho, a cultura, a educação e também a vida política. Como escreve Koyzis, “a vida como um todo é redimida”, incluindo explicitamente a vida política. Percebe-se aqui uma forte influência de Abraham Kuyper, teólogo, pastor e estadista reformado holandês que chegou a ocupar o cargo de primeiro-ministro dos Países Baixos. Uma das grandes contribuições do pensamento kuyperiano foi insistir que nenhuma área da existência humana pode reivindicar autonomia diante da soberania de Deus.

Koyzis nos ajuda a compreender isso a partir de uma premissa que pode servir como o chão teológico sobre o qual pisamos: “Nós não somos nossos.” Ele recupera essa verdade a partir do Catecismo de Heidelberg para confrontar a pretensão moderna de autonomia. Como isso se aplica ao exercício da cidadania? Podemos expressá-lo desta maneira: meu voto é meu, juridicamente; mas eu mesmo pertenço a Cristo. Isso muda bastante nossa compreensão da responsabilidade

cristã. Se pertencemos a Cristo, não podemos simplesmente deixar nossa fé do lado de fora quando entramos na vida pública. Nossa consciência, nossos critérios e nossas decisões também devem ser submetidos ao senhorio daquele a quem pertencemos.

Ao mesmo tempo, precisamos lembrar que a política é importante, mas não pode receber nossa esperança messiânica. Nesse ponto, Koyzis é particularmente perspicaz. Ele observa que as ideologias políticas frequentemente imitam a própria narrativa Bíblica, no sentido de construir uma explicação para o que está errado com o mundo, identificar aquilo que precisa ser vencido, apresentar seu caminho de redenção e alimentar a expectativa de uma sociedade finalmente restaurada. Não raramente, acabam atribuindo a uma pessoa, grupo ou projeto político uma função quase messiânica. O cristão precisa resistir a essa tentação. Nossa esperança escatológica continua sendo Cristo. Nenhuma eleição inaugura o Reino de Deus. Tim Keller pensou numa direção semelhante quando insistiu que nossa identidade fundamental está em Cristo, e não em um partido político (<https://gospelinlife.com/article/reflections-on-faith-and-politics/?utm>). O evangelho deve informar nossa compreensão da política, e não a política reorganizar nossa compreensão do Evangelho.

Isso nos leva a outro ponto importante. Na concepção kuyperiana, família, igreja, Estado, educação, trabalho e outras estruturas da sociedade possuem responsabilidades próprias debaixo da soberania última de Deus. Nenhuma delas deve absorver as demais. Koyzis chama atenção para isso ao tratar da soberania das esferas: a soberania derradeira pertence somente a Deus, enquanto as autoridades terrenas possuem competências e limites próprios. Por isso, quando ministros da Palavra tratam de assuntos públicos, sua principal responsabilidade não é dizer ao Estado exatamente qual política pública deve adotar nem transformar o púlpito em palanque. Nossa tarefa é formar biblicamente o povo de Deus. Uma coisa é prescrever determinada solução técnica para um problema público; outra, muito diferente, é ensinar os crentes a buscar a justiça à luz das Escrituras. Koyzis faz precisamente essa distinção ao afirmar que o ministro deve ancorar sua mensagem na Palavra e formar os membros da igreja para viverem diante de Deus no mundo.

A igreja institucional, portanto, deve preparar seus membros para uma vida de serviço diante de Deus e do próximo, e isso inclui a vida política. A pregação, o ensino e a própria liturgia formam discípulos que sairão durante a semana para viver aquilo que receberam da Palavra. Isso não significa que a igreja deva permanecer indiferente quando questões públicas tocam claramente verdades morais ensinadas pelas Escrituras. Significa que ela deve saber distinguir entre proclamar princípios bíblicos que formam a consciência cristã e transformar avaliações políticas prudentiais em mandamentos de Deus.

Por isso, amados irmãos e irmãs, o exercício do voto deve ser tratado com seriedade. O cidadão do céu que também exerce sua cidadania terrena deve procurar conhecer, pesquisar e examinar trajetórias públicas; comparar palavras e ações; desconfiar de informações manipuladas; recusar-se a compartilhar aquilo cuja veracidade não verificou; e aprender a ouvir irmãos dos quais discorda sem transformá-los em inimigos. Acima de tudo, precisamos preservar a liberdade da consciência cristã naquelas questões em que a própria Escritura não nos autoriza a transformar nosso julgamento prudencial em mandamento divino. Ao examinar aqueles que se apresentam para exercer funções públicas, uma boa pergunta para orientar nossa reflexão seria:

Que responsabilidades Deus confiou à autoridade pública e como aqueles que pretendem exercê-la compreendem essas responsabilidades?

Essa pergunta nos obriga a ir além da propaganda, da simpatia pessoal, da identificação partidária e das mensagens recebidas nas redes sociais. Obriga-nos a pensar. Portanto, vote. Vote com seriedade e de maneira informada. Ore para que Deus ilumine sua consciência e lhe dê sabedoria para compreender que suas escolhas produzem consequências para o próximo. E, depois de votar, continue confiando naquele em quem já confiava antes de chegar à urna: Jesus Cristo, o Rei que governa e reina para sempre.

É precisamente porque nossa esperança não está na política que podemos participar da vida pública sem transformá-la em ídolo; e porque amamos o nosso próximo, não podemos tratá-la com indiferença.

Deus nos abençoe

Em Cristo Jesus,

Pr. Samuel Santos Bezerra

AVISOS

Reuniões Virtuais:

Refúgio Matinal e ED – Domingo, 8h30.

Link enviado no grupo de WhatsApp todo domingo.

Culto Vespertino – Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar (Adolescentes e Jovens) - Segunda-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado – Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Dízimos e Ofertas:

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

Instituto Vida em Ação (Ofertas):

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

Principais Motivos de Oração:

Nossa igreja e congregações: Conselho e obreiros, Junta Diaconal; Instituto Vida em Ação; Congregações Vale de Esperança e Miracatu; Brasil presbiteriano; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Iglesia Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); 5ª Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Rev. Fábio e família); Nova Zelândia (Rev. Cláudio e família); Panamá (Rev. Raimundo, Veridiana e Felipe); Guaraqueçaba (Rev. Manoel e família).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela

questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson, Oswaldo, Geni, Onilce, Kaliane, Renata.

Trabalhadores: sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

Aniversariantes:

04/10: Laura Dittz de Lima

04/10: Marianne de Souza

04/10: Vânia (pianista)

09/10: Luizita Mariane Basile Amaral Tel.: 99200-1825

09/10: Thiago Silva

10/10: Alexssânia Arriel Moreira Sertório Tel.: 99220-3165

Escalas:

Junta Diaconal:

04/10: Fábio, Ademar, João e Hélio

SEMANA DE ORAÇÃO - 05, 06, 07, 08 e 09/10: Edson, Fábio, Thiago, Arlindo e Hélio.

10/10: Adenilson, Arlindo, David e Marcos

Audiovisual:

04/10: Leo, Pedro, Caio e Noan

09/10: Marquinhos

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel Santos Bezerra

Rev. Addy Carvalho Jr.

Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros

Lic. Diego David Torres

Sem. Douglas de Araújo Pestana

Sem. José Paulo Dos Santos

Sem. Arthur Oliveira Montenegro

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS:

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito)

Joel de Sousa Reis (Emérito)

Divonzir da Silva Gomes

Isaías Vidal de Souza

José Carlos Mangueira Dantas

Arnaldo Vinícius Areias Borja

Wilson Reis Ruas

Christian Peter Dalhuisen

PRESBÍTERO EMÉRITO DE SAUDOSA

MEMÓRIA:

Luís Carlos Capasso

DIÁCONOS:

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito)

Adenilson Paulo Barbosa

Arlindo de Freitas (Emérito)

Fábio Luis da Silva

Helio Santiago Serra

David Freitas

Hernandes Pereira da Silva

Jiovany da Silva Nobrega

João Henrique dos Reis

Edson de Jesus Fonseca

Daniel Amancio Vidal de Souza

Marcos Nicacio de Oliveira

Adriano de Souza França

Thiago Frederico da Silva

Edreson Gomes da Silva

DIÁCONOS EMÉRITOS DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Vandir Batista Gomes

Élcio Ferreira

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália -
São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

BOLETIM: Isly (94311-0233), Aline (93349-3501) e
Larissa (95730-6517)